Flor do Carmelo

Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares em Portugal

3ª Série, nº 14 janeiro 2021

Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo quanto lhe foi dito da parte do Senhor.

Lc 1, 45

www.seculares.carmelitas.pt

Conselho Nacional
Ordem dos Carmelitas
Descalços Seculares

Unidade cristã na Palavra

Após a intensa vivência da nossa fé durante o Advento e o Tempo do Natal, eis que viveremos o Tempo Comum durante algumas semanas. Mas não é para deixar esmorecer o dom da graça e da verdade que recebemos de Deus por meio do Menino Jesus. Permanecem a Palavra e o Pão vivo descido do Céu.

A Palavra viva ocupa um lugar central na vida quotidiana dos cristãos. Para fortalecer esta relação decisiva com a Palavra, o Papa Francisco instituiu a celebração da Palavra de Deus no 3º Domingo do Tempo Comum, na proximidade da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos (18-25 de janeiro). «Não se trata de mera coincidência temporal: a celebração do Domingo da Palavra de Deus expressa uma valência ecuménica, porque a Sagrada Escritura indica, a quantos se colocam à sua escuta, o caminho a seguir para se chegar a uma unidade autêntica e sólida.» (Carta *Aperuit illis*, 2019, 3).

Em 2021, celebra-se o Domingo da Palavra com uma feliz coincidência, no dia anterior à Festa da Conversão de São Paulo. A temática da Semana de Oração deste ano, "Permanecei no meu amor e produzireis muitos frutos" (Jo 15, 1-17), foi preparada pela Comunidade monástica de GrandChamp (Suiça), com cerca de cinquenta Irmãs de diferentes Igrejas, culturas e países. O tema expressa a vocação para a oração, reconciliação e unidade presente nesta Comunidade, que adotou a Regra de Taizé. E para nós, carmelitas, o tema tem uma ressonância muito próxima da espiritualidade teresiana. «A nossa alma é como um castelo… onde, tal como no céu, há muitas moradas … A porta para entrar neste castelo é a oração… olhai para a morada do centro, que é a sala onde está o Rei» (Castelo interior, 1M e 2M).

Cristo vive em nós. Todo o nosso ser e agir, espiritual ou profano, procura a morada onde Ele vive, no Amor do Pai e do Espírito Santo. Comunidades e Igrejas estão convidadas a permanecer unidas a Cristo. A Sua Palavra alimenta nos, fortalece-nos e torna-nos capazes de testemunhar o Evangelho na vida quotidiana, de construir pontes lá onde se criaram muros.

Janeiro 2021

3 - São Círiaco Elias (1805-1871)
8 - São Pedro Tomás, bispo (1305-1366)
9 - Santo André Corsini (1302-1374)
27 - Santo Henrique de Ossó (1840-1896)

Fevereiro 2021

4 - Beato Eugénio Maria do Menino Jesus (1894-1967)

Atividades complementares

- VII Encontro de Assistentes espirituais, 5 de Fevereiro, online, com o tema Eclesiologia de Comunhão,

- XII Encontro de Formação, 6 e 7 de Fevereiro, online, com o tema Eclesiologia nos santos carmelitas, coordenado pelo P. Joaquim Teixeira.

- Retiro Nacional OCDS, 5 a 7 de março, online, Viver em Comunhão como Maria, orientado pelo Frei Renato Pereira.

Por que te amo, ó Maria!

Fazes-me sentir que não é impossível
Seguir os teus passos, ó Rainha dos eleitos,
O estreito caminho do Céu, tornaste-o visível
Praticando sempre as mais humildes virtudes.
Junto de ti, Maria, gosto de permanecer pequena,
Das grandezas da terra vejo toda a vaidade.
Em casa de Santa Isabel, recebendo a tua visita,
Aprendo a praticar a ardente caridade.

Santa Teresinha, PN 54

Saudação de Natal e Ano Novo

Queridas Irmãs e Irmãos Carmelitas da Ordem Secular

O essencial do Natal, como da Páscoa, é o mistério pascal de Cristo: o sacramento da nossa redenção. O nascido em Belém foi colocado na manjedoura e foi adorado nos braços de sua mãe. O crucificado no Calvário foi morto e sepultado. Ressuscitou, subiu ao céu e voltou no Espírito Santo.

Esse grande sacramento da nossa redenção é celebrado em cada eucaristia: a mesma do Natal, da Páscoa, e de cada dia.

O nascimento em Belém não se deve ao recenseamento, mas ao cumprimento das Escrituras.

A morte de Cristo não se explica pelo messianismo dos judeus fundamentalistas oprimidos pelos romanos, mas à vontade do Pai e à obediência do Filho para nos libertar do pecado e da morte para sempre.

A história da salvação não encerrou a obra da redenção.

O ano 2020 ficará para a história da humanidade como um ano de pandemia.

A nossa leitura de fé cristã deve levar-nos a reconhecer Deus neste acontecimento.

Ele está no meio de nós, vivos ou mortos, confinados ou a propagar o vírus.

A questão não são os mortos que caíram nesta já longa luta pela vida. A questão são os vivos que insistem em matar para sobreviverem na sua liberdade. A questão está na substituição do Deus vivo pelas imagens feitas pelos artistas da iniquidade.

A solução passa por reconhecer Deus Menino na manjedoura e, nesse templo sagrado, praticar o culto verdadeiro. A solução passa por reconhecer a cena de Belém nos ritos da Missa, a que os Anjos se associam todos os dias.

Ajudará a celebrar bem este Natal o reconhecimento da pessoa de Jesus nas nossas celebrações litúrgicas.

Hoje Ele quer nascer nas nossas celebrações, mesmo só com as presenças de Maria e de José, dos pastores e do Magos.

Nos presépios das nossas casas e nos lugares das nossas celebrações contemplemos os mistérios do Natal.

Santas Festas de Natal e Ano Novo
Abraço

P. Pedro Lourenço Ferreira, ocd
Provincial

Santo Natal de 2020

Caros irmãos e irmãs no Carmelo Teresiano

Estamos em um ano – já no final - em que nossos planos viraram de ponta cabeça e fomos obrigados a parar tudo por causa da pandemia; muitos adoeceram, perderam familiares e amigos, passam por dificuldades económicas, etc... Mesmo assim e apesar de tudo, chegamos às festas de final de ano: sem a habitual corrida consumista, com os reduzidos encontros festivos com família e amigos, sem viagens e, para muitos, na solidão e na dor. Vivemos na incerteza, muitas vezes com medo e experimentamos uma certa impotência. Somos como em uma noite coletiva dos sentidos, na qual parece que Deus não existe.

No entanto, as celebrações litúrgicas do final do ano dizem que Ele está aí e é o Emanuel. Para ele, «noite é tão brilhante como o dia e as trevas são como a luz» (cf. Sl 139,12). Uma luz que «na plenitude dos tempos» revelou a Glória de Deus aos pastores que velavam pelos seus rebanhos durante a noite e os leva a ver Aquele que é a «luz das nações», a alegria dos que esperam a salvação (cf. Lc. 2,1-15,32). Com efeito, no Menino Jesus, «o Verbo se fez carne» (Jo 1,14) para «nos trazer luz e vida;… ele era a Vida e a vida era a luz dos homens; a luz resplandece nas trevas e as trevas não a venceram ”(Jo 1,4-5). Tal Presença nas trevas faz com que a liturgia afirme que Deus está na noite, como por exemplo na antífona ao Magnificat de 26 de dezembro: «Enquanto o silêncio envolvia tudo e a noite ia pela metade, a tua Palavra omnipotente, Senhor, saiu do trono real, aleluia»(cf. Sb 18,14).

Mais perto de nós, a espiritualidade da Ordem nos ensina a entrar na noite guiados por uma certeza: nada do que acontece está fora do Amor e da vontade

de Deus. Em particular, o Santo Padre João da Cruz afirma ser necessário sair de si mesmo e das coisas e entrar "numa noite escura, com ânsias em amores inflamado", até chegar a "um despojamento total de todas as coisas criadas" e "uma mortificação profunda" simbolizada "pelo manto que se retira do esposa e pelas feridas que recebe na noite em que sai em busca do Amado".(2 Noite 24,3-4). E parece que a pandemia está a fazendo isso, mesmo contra a nossa vontade... Por isso reconhecer com atitude de fé, esperança e caridade que este é um tempo de graça -um kairós -, nos levará a descobrir os valores do Evangelho e da vida nova trazidos a nós por Jesus.

Celebrar o Natal em tempos de pandemia significa renovar a confiança no Senhor que conduz a história na qual Ele se inseriu com a sua Encarnação. Foi o que aconteceu com Maria SS. e São José. O Concílio afirma que «a Virgem Maria avançou na peregrinação da fé e manteve fielmente a sua união com o Filho até à cruz» (LG 58). São José cumpriu fielmente a missão que o Senhor lhe confiou, cuidando de Maria e do Menino.

"A felicidade de José... está no dom de si mesmo. A frustração nunca é percebida neste homem, mas apenas a confiança. Seu silêncio persistente... contempla...com gestos sempre concretos de confiança" (Francisco, Carta Patris corde).

Assim também nós guiados pelos seus exemplos, contemplando o mistério da Encarnação no silêncio e na oração, aprendemos da Sagrada Família a guardar e a viver o essencial: ouvir a Palavra do Senhor e agir como eles no meio da noite (cf. Mt 2, 13-14). E isso com ânsias e em amores inflamados, fazendo o que for possível com coragem, confiança e criatividade, certos de que nestes tempos de escuridão somos iluminados por aquela "Luz que não tem noite, e sendo sempre luz, nada pode perturbá-la", como testemunhou Santa Teresa (Vida 28,5).

E apesar da distância física que a tantos separa, sabemos que somos traídos pela mesma e única Luz verdadeira; por isso somos chamados a manter os laços fraternos de comunhão e a caminhar unidos numa santa cumplicidade, como aconteceu no nascimento de Jesus, com "Maria, José, os pastores, os magos e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, ofereceram a sua fraternidade, a sua amizade para que o Verbo que se fez carne pudesse ser acolhido nas trevas da história (cf. Jo 1, 14) » (Francisco, Discurso à Cúria Romana, 21 de dezembro, nº 4).

A cada um de vocês, seus familiares, Comunidades e Províncias, peço que a Luz eterna do Menino Jesus chegue a cada um de vocês onde quer que estejam, os ilumine, aqueça seus corações e os fortaleça na confiança Nele, levando-lhes a verdadeira alegria que só Ele pode dar. Com esses dons do Natal, desejo a vocês um Santo 2021!

Com a minha oração fraterna e bênção, envio-lhes também minha saudação.

Fr. Alzinir Francisco Debastiani OCD
Roma

A paz com a bússola do cuidado

«A cultura do cuidado, enquanto compromisso comum, solidário e participativo para proteger e promover a dignidade e o bem de todos, enquanto disposição a interessar-se, a prestar atenção, disposição à compaixão, à reconciliação e à cura, ao respeito mútuo e ao acolhimento recíproco, constitui uma via privilegiada para a construção da paz». São palavras do Papa Francisco na sua mensagem para o Dia Mundial da Paz (n.9).

Não é a primeira vez que o Papa utiliza a expressão "cultura do cuidado", que já aparece na Encíclica *Laudato si'*. O "cuidado" para a criação ou o nosso próximo é também mencionado na Encíclica *Fratelli Tutti*. Agora desenvolve a expressão como princípio global, em poucas palavras endereçadas à humanidade ferida pela pandemia, mas sobretudo dirigidas aos responsáveis das instituições à escala nacional e internacional, para darem «um rumo comum ao processo de globalização, um rumo verdadeiramente humano» (n.7).

Nesta mensagem, o Papa retoma a imagem do barco da humanidade na tempestade segundo São Marcos (4,35-41), que sustentou a Oração Extraordinária do dia 27 de março 2020. Como resposta à pergunta do Senhor aos discípulos amedrontados: Ainda não tendes fé?, pediu o Papa Francisco na sua oração: «É tempo de reajustar a rota da vida rumo a Ti, Senhor, e aos outros.» Passaram nove meses e propõe agora «a bússola para um rumo comum». Como viver um ano de paz?

«Neste tempo, em que a barca da humanidade, sacudida pela tempestade da crise, avança com dificuldade à procura dum horizonte mais calmo e sereno, o leme da dignidade da pessoa humana e a «bússola» dos princípios sociais fundamentais [a solidariedade com os pobres e indefesos, a solicitude pelo bem comum e a salvaguarda da criação] podem permitir-nos de navegar com um rumo seguro e comum. Como cristãos, mantemos o olhar fixo na Virgem Maria, Estrela do Mar e Mãe da Esperança. Colaboremos, todos juntos, a fim de avançar para um novo horizonte de amor e paz, de fraternidade e solidariedade, de apoio mútuo e acolhimento recíproco. Não cedamos à tentação de nos desinteressarmos dos outros, especialmente dos mais frágeis, não nos habituemos a desviar o olhar, mas empenhemo-nos cada dia concretamente por formar uma comunidade feita de irmãos que se acolhem mutuamente e cuidam uns dos outros».

Brasil: Congresso na Província de São José em 2019

De 31 de Outubro a 2 de Novembro de 2019, realizou-se o 36º Congresso Provincial da OCDS da Província de São José, que abrange quase todo o país com 70 comunidades e grupos. O lema era "Comunidades unidas – orantes – fraternas – missionárias ao serviço da vida". Na mais recente Revista da província, foi elaborado um balanço, de que se apresenta aqui um extrato.

«A nossa irmã carmelita secular Ana Maria Scarabelli, com vigor e entusiasmo, realçou em nossa vocação o amor e desejo de sermos sempre mais carmelitas!... Meditando o lema proposto, disse: "Quem está rezando, de fato, tem a graça da unidade e sabe viver em fraternidade, sentindo, assim, a responsabilidade da missão". Recordou o que dizem as nossas Constituições: "O secular procurará ter tempos fortes dedicados à oração, como momentos de maior consciência da presença do Senhor e como espaço interior para o encontro pessoal íntimo com Ele"…

Citando Santa Teresa, definiu nossas comunidades como "pequenos colégios de Cristo". Quando falamos em "colégio", lembramo-nos de encontro, formação, pedagogia, organização, metas... Assim sendo, nossas comunidades devem traçar o caminho para tal, com oração, unidade e fraternidade, todos envolvidos no estudo e na formação, sempre em missão, pela vida…Na vida laical e no carisma teresiano, somos todos chamados a fazer a experiência comunitária. Disse Frei Camilo Maccise: "O Carmelo é a despensa da Igreja". "Temos a despensa cheia, cheia da oração e contemplação... Precisamos de ter a coragem de abrir a despensa e encher a mesa das comunidades. Primeiro encher a própria vida, para depois derramar na vida comunitária, em unidade, sempre", convidou Ana.

Por fim, a nossa irmã incentivou-nos a prestar atenção a certos aspectos da vivência carmelita. A comunidade precisa de ser como a casa dos avós, em que todos se ajudam e confraternizam. A comunidade necessita da experiência familiar… Meditemos o lema do congresso. Se somos comunidades orantes, é necessário encarnar a nossa oração… Não percamos a dita de Teresa: "É tempo de caminhar"… sem jamais esquecer os que nos antecederam e tanto contribuiram para este caminho no Carmelo Secular. Foram muitos os que o trilharam, devem ser lembrados na oração e no cuidado. Comunidades unidas, orantes, fraternas, missionárias ao serviço da vida: eis nosso objetivo»

http://ocdsprovinciasaojose.blogspot.com/

Revista Monte Carmelo, Ed. 172, 2020

A Bíblia e Santa Teresa de Jesus

Para conhecer Teresa, é preciso situar-se no seu tempo. Torna-se especialmente necessário quando se aborda o tema da Bíblia na espiritualidade teresiana. Porque Teresa não podia ler a Bíblia como o fazemos na atualidade. Teresa foi uma leitora precoce, a exemplo do seu pai, e amiga dos livros desde a infância, mas nunca teve nas mãos uma Bíblia completa, que só existia em latim para uso dos estudiosos. No início do protestantismo, a Inquisição tem o cuidado de proibir a edição de traduções para castelhano. A Bíblia não estava disponível para as pessoas sem sólida formação. Mas tudo isto não significa que Teresa não conhecesse a Bíblia.

As mais de 600 citações bíblicas nas suas obras mostram que a conhecia em profundidade, através de outros livros ou através de leituras fragmentárias da mesma.

Pelo que Teresa nos diz, conhecia muito bem o Evangelho antes de entrar na vida religiosa. Meditava todas as noites a oração do Horto (V 9,4), lia a Paixão (V 3,1). Depois, no convento da Encarnação, continuará a aprofundar o seu conhecimento pelas leituras do Breviário, da Liturgia das Horas e da Missa diária. Também lia muitos livros espirituais, com a Palavra de Deus como pano de fundo. E sabemos também que Teresa encontrou uma fonte de conhecimento nas suas relações com os confessores e consultores, grandes teólogos e estudiosos na sua maioria.

Pelas citações, podemos dizer que conheceu a maior parte da Bíblia. São referidos quarenta e sete livros diferentes: vinte e seis do Antigo Testamento (cerca de 200 citações) e vinte e um do Novo (com 400 citações), do Génesis até ao Apocalipse. O mais citado é o Evangelho, depois São Paulo, os Salmos e o Cântico dos Cânticos. Algumas são citações textuais, outras referências a acontecimentos bíblicos ou evocação de pessoas. A Palavra é sempre o pano de fundo da sua obra e pensamento. O *Castelo interior* é a obra com mais citações (132), seguida do *Livro da Vida* com 118 e do *Caminho da Perfeição* com 105. Destacam-se também duas obras com menor volume, mas com uma densidade bíblica espantosa. São as Exclamações que, em apenas vinte páginas, integram 66 citações das Escrituras, e o pequeno livro Meditações sobre o Cântico, com 42 citações.

Onde reside a chave desse conhecimento e amor à Bíblia? É para Teresa Palavra viva e sempre atual de Deus. Desde a infância, Teresa tem uma surpreendente facilidade em identificar-se com o que a leitura lhe revela. Quando começa a conhecer as

Escrituras, percebe-as como a Palavra viva de Deus. A estadia em Hortigosa na casa do tio D. Pedro, com as leituras dos seus livros, produzirá definitivamente esta certeza: a Palavra de Deus está viva, atual e sedutora.

O amor pela verdade irá guiá-la a cada passo da vida. E essa verdade não é outra senão o próprio Deus, verdade suprema revelada na Escritura. O Senhor dir-lhe-á numa das suas graças místicas: *"Todo o mal que vem ao mundo é por não se conhecer deveras as verdades da Sagrada Escritura, da qual nem um til ficará por cumprir* " (V 40, 1). Esta é a razão pela qual Teresa procurará sempre a opinião dos letrados para não cometer erros e ficar seduzida pelas suas pequenas verdades pessoais. Prefere contar com os letrados do que com os espirituais que não têm estudos, convencida por experiência que "nunca nenhum erudito me enganou" (V 5,3).

É também importante considerar a relação que Teresa faz entre a vida espiritual e as Escrituras, porque ilumina o significado da sua abordagem e leitura da Bíblia. Teresa é simplesmente uma mulher, sem qualquer formação bíblica específica, que procura e ama a verdade, buscando nas Escrituras uma luz, um alimento para a vida espiritual. A sua leitura da Bíblia está numa chave de interioridade. Precisa de descobrir o que Deus lhe pede, na ânsia de lhe dar uma resposta cada vez mais generosa e identificada com os sentimentos de Cristo.

Recordemos brevemente como algumas abordagens doutrinárias das suas obras partem da Escritura. A autobiografia da Vida é uma espécie de salmo maior, o livro das "Misericórdias do Senhor" (Sl 88). Aparecem outras referências bíblicas, principalmente do Evangelho, algumas repetidamente evocadas, como Pedro, Marta, Maria Madalena (V 22,11), ou as parábolas do filho pródigo e da dracma perdida. O fundo bíblico do *Caminho da Perfeição* não precisa de ser exaltado. Basta dizer que a obra é uma glosa do Pai Nosso (Mt 6,7-13), que ocupa toda a segunda parte do livro (c. 19-42). Todo o livro é um convite para cumprir a recomendação evangélica de vigiar e orar (C 7, 6). O *Castelo Interior* contém algumas das suas revelações mais iluminadoras, quando ela entendeu «aquelas palavras que o Evangelho diz de Jesus: Ele viria morar, com o Pai e o Espírito Santo, na alma que O ama e guarda os Seus mandamentos» (M 7,1,6). Não há morada sem figuras bíblicas, que encarnam as atitudes para o cristão alcançar a sua meta. Finalmente, as *Exclamações* são páginas nas quais a Santa revela os seus sentimentos mais íntimos, desde a tristeza pela ausência de Deus até ao lamento pelo tempo perdido. Abundam aqui as citações dos Salmos e dos Evangelhos que são, sem dúvida, os dois livros mais saboreados por Teresa. Todas as exclamações têm referências bíblicas, e nada menos que nove na última com apenas duas páginas.

A leitura espiritual e íntima da Bíblia permitiu a Teresa de melhor conhecer o amor de Deus e dar-lhe uma resposta mais plena.

Segundo o *Diccionario teresiano*, "Bíblia", https://www.teresavila.com/

Numa carta ao prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé publicada no Bolettino da Santa Sé no dia 11 de Janeiro, o Papa Francisco modifica o primeiro parágrafo do cânone 230 do Código de Direito Canónico e estabelece que as mulheres têm agora oficialmente acesso aos ministérios de Leitor e Acólito. Mais informações no portal da Agência Ecclesia, 12 de Janeiro.

Rumos - No fim de semana de 29 a 31 de janeiro realiza-se mais um encontro, na Domus Carmeli, em Fátima. Rumos são encontros vocacionais destinados a jovens que pretendam discernir a sua vocação, seja ela para a vida laical, matrimonial, sacerdotal ou consagrada. São orientados por casais, sacerdotes e consagrados que apresentarão um conjunto de reflexões para ajudar os jovens a descobrir o que Deus espera deles. Para mais informações: amigos@carmelitas.pt

Voz do Papa: Ano da Família

No Angelus do domingo 27 de dezembro, dia da Sagrada Família, o Papa Francisco anunciou a convocação de um "Ano especial dedicado à Família *Amoris laetitia*", inaugurado em 19 de março de 2021, dia de São José e quinto aniversário de publicação da Exortação Apostólica. O encerramento está marcado para junho de 2022. Será "um ano de reflexão" e uma oportunidade para "aprofundar os conteúdos do documento":

Oração

Maria, Mulher da escuta,
abre os nossos ouvidos;
faz com que saibamos ouvir
a Palavra do teu Filho Jesus, no
meio das mil palavras deste mundo;
faz com que saibamos ouvir a
realidade em que vivemos,
cada pessoa que encontramos,
especialmente quem é pobre
e necessitado,
quem se encontra em dificuldade.

Maria, Mulher da decisão, ilumina
a nossa mente e o nosso coração,
a fim de que saibamos obedecer
à Palavra do teu Filho Jesus,
sem hesitações; concede-nos
a coragem da decisão,
de não nos deixarmos arrastar, para
que outros orientem a nossa vida.

Maria, Mulher da acção, faz com
que as nossas mãos e os nossos
pés se movam «apressadamente»
rumo aos outros,
para levar a caridade e o amor
do teu Filho Jesus,
para levar ao mundo, como tu,
a luz do Evangelho. Amém!

Papa Francisco

Coordenação: Nicole Vareta

Morada: OCDS - Domus Carmeli
R. do Imaculado Coração de Maria 17, 2495-441 Fátima

Página online: www.seculares.carmelitas.pt